

Avaliação do desempenho dos Laboratórios Portugueses nos últimos 10 anos quanto ao diagnóstico de Sífilis



SAÚDE

Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade



Helena Correia¹, Ana Cardoso¹, Mariana Barreira³, Cristina Brito¹, Vera Clemente¹, Rita Matos², Ana Faria¹

(¹) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge-Departamento de Epidemiologia, Unidade de Avaliação Externa da Qualidade;
(²) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Departamento de Doenças Infecciosas, Laboratório de Imunologia de doenças infecciosas;
(³) Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

Introdução e Objetivo

O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) disponibiliza desde 1994 um programa de Avaliação Externa da Qualidade para avaliação do desempenho dos laboratórios em Sífilis. Neste programa são enviadas amostras de matriz humana para o diagnóstico da sífilis, para pesquisa de anticorpos de *Treponema pallidum* através dos testes disponíveis nos laboratórios (testes treponémicos e/ou não treponémicos).

O objetivo principal deste estudo é avaliar o desempenho dos laboratórios participantes de 2005 a 2015.

Material e Métodos

Um total de 42 amostras, de matriz humana, foram distribuídas 3 vezes por ano: 1 ou 2 amostras por ensaio. Das amostras enviadas, 27 eram reativas e 15 não reativas. As amostras reativas apresentaram titulação de 1 a 8 diluições nos testes não treponémicos.

Aos laboratórios participantes foi solicitado que fornecessem resultados para testes treponémicos (EIA, FTA-ABS, TP-PA, MHA-TP) e para não treponémicos (VDRL e RPR). As amostras são distribuídas para em média 26 participantes inscritos no Programa. Os resultados dos laboratórios foram avaliados qualitativamente através da comparação do resultado com o valor controlo fornecido pelo fabricante das amostras e validado pelo Laboratório de Imunologia de doenças infecciosas do INSA, e quantitativamente, através do cálculo da moda quantitativa.

Resultados

Os **gráficos 1 e 2** mostram a percentagem de utilização dos testes não treponémicos e treponémicos ao longo do período em estudo, respetivamente. 43,6% dos resultados foram reportados utilizando o teste RPR e 23,0% utilizando o teste MHA-TP.

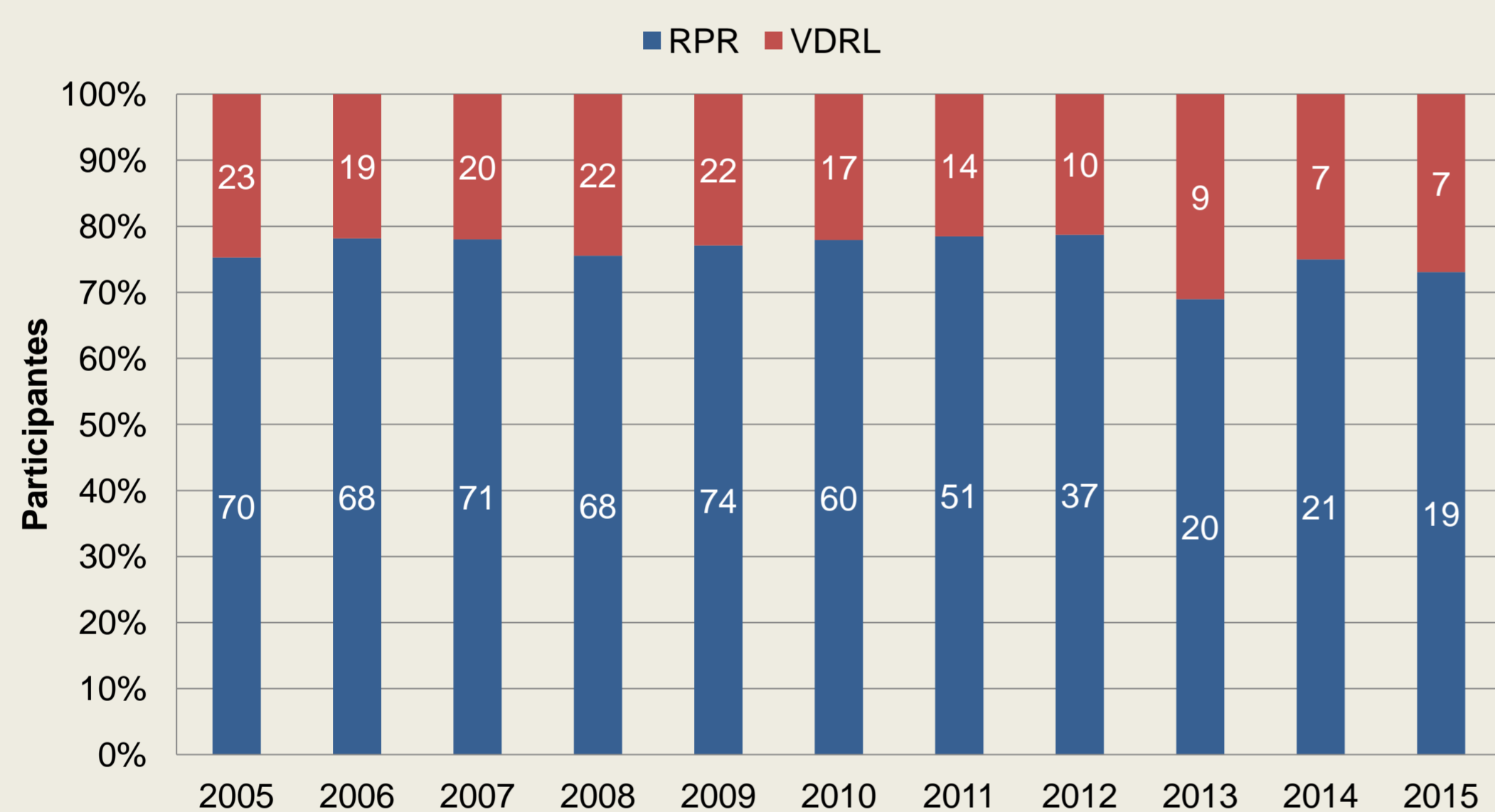


Gráfico 1. Percentagem de utilização de testes não-treponémicos (VDRL, RPR) nos anos em estudo (2005-2015).

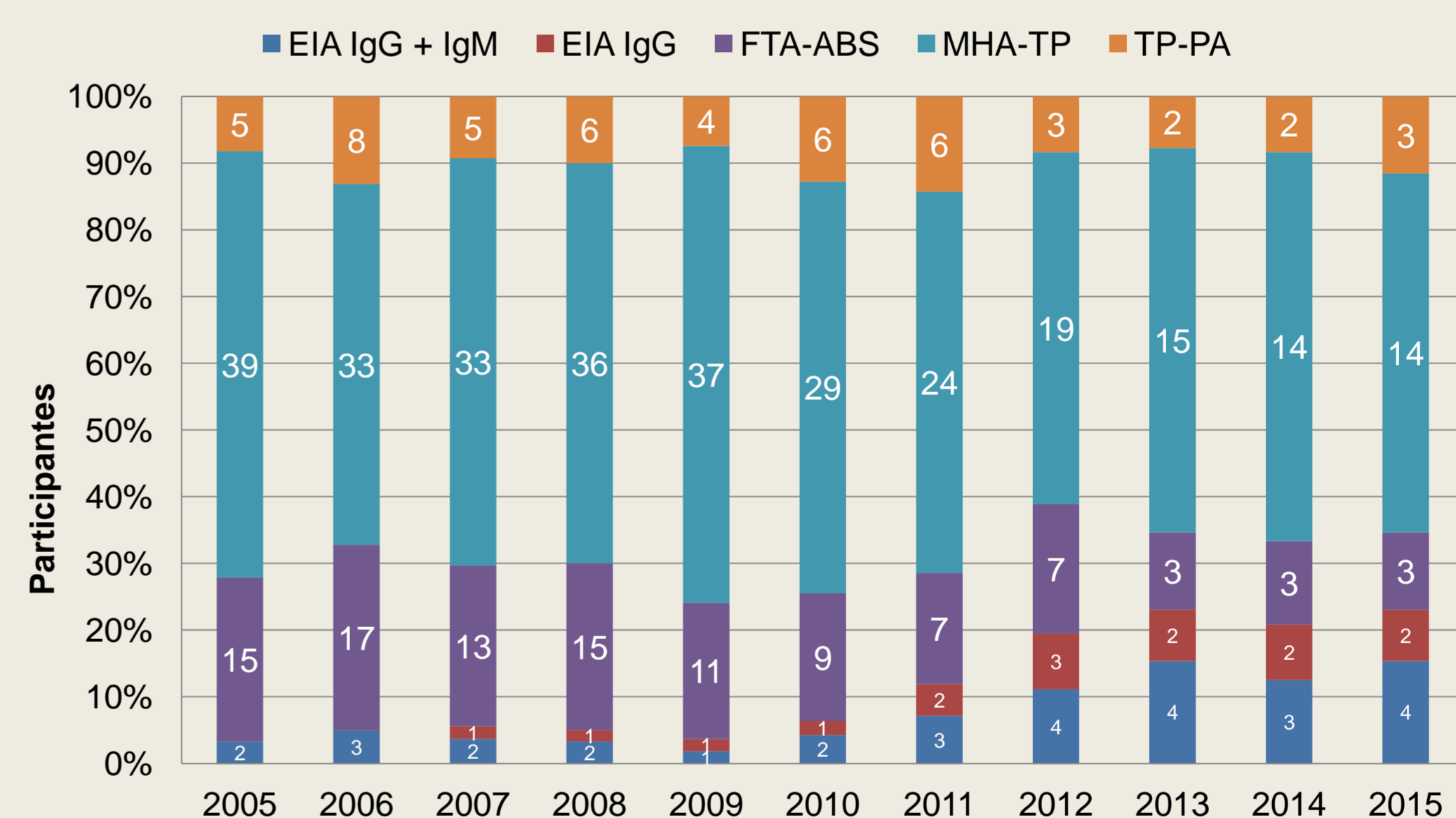


Gráfico 2. Percentagem de utilização de testes treponémicos (MHA-TP, FTA-ABS) nos anos em estudo (2005-2015).

A percentagem de conjugação da utilização dos testes (treponémicos, não treponémicos ou ambos) pode ser vista no **gráfico 3**, verificando-se um aumento da utilização de ambos os testes ao longo do tempo.

O **gráfico 4** mostra a taxa de concordância de resultados dos testes não treponémicos, que varia entre 55,2 e 100%. De uma forma geral, a percentagem de concordância foi superior para o RPR. Para os testes treponémicos, a taxa de concordância varia entre 83 e 100% (resultados não representados graficamente).

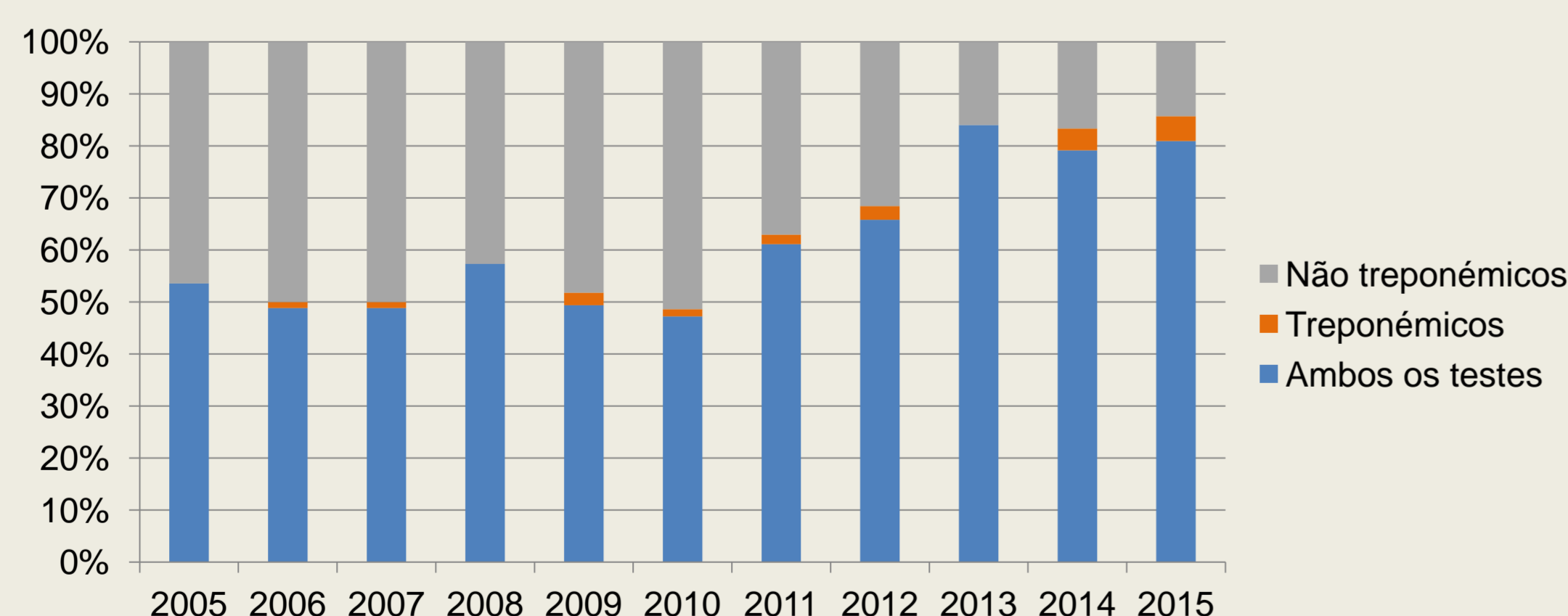


Gráfico 3. Percentagem de conjugação da utilização dos testes nos anos em estudo (2005-2015).

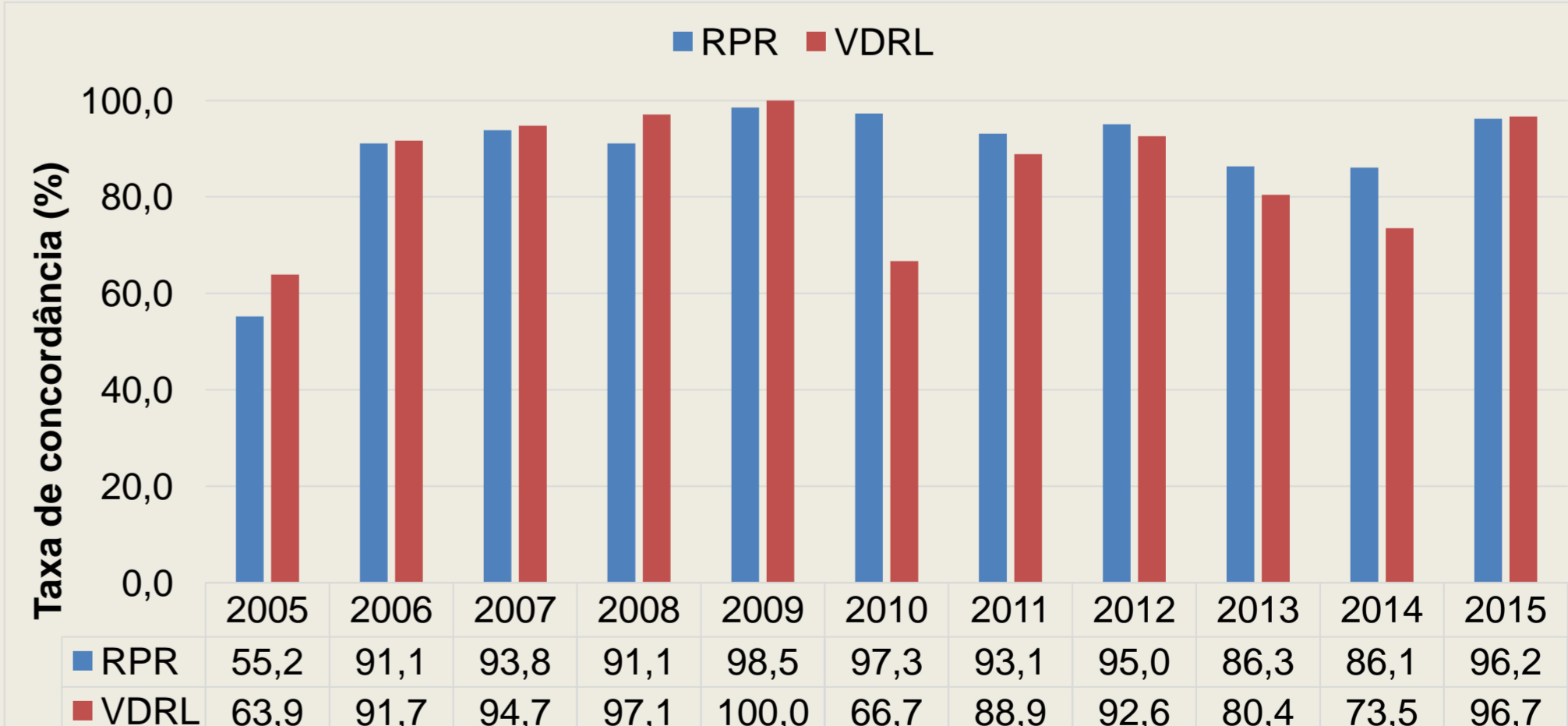


Gráfico 4. Taxa de concordância de resultados para os testes não treponémicos (2005-2015).

Dos 4137 resultados analisados, 7,5% foram considerados como não estando de acordo com o resultado esperado para a amostra. Dos que não se encontravam de acordo, 91,9% são falsos negativos e 8,1% falsos positivos (resultados não representados graficamente).

Conclusões

- A participação em programas de avaliação externa da qualidade é de extrema importância, uma vez que permite ao laboratório avaliar o seu desempenho.
- Os resultados dos testes treponémicos mostram um melhor desempenho relativamente aos testes não treponémicos.
- No diagnóstico da Sífilis, um resultado falso negativo, o qual foi encontrado com uma maior frequência no nosso estudo, vai levar certamente a um doente não tratado. Assim sendo, a sua doença pode evoluir para uma sífilis terciária com graves complicações neurológicas ou cardiovasculares.